

V!RUS

revista do nomads.usp
nomads.usp journal
ISSN 2175-974X
CC BY-NC

a cidade e os outros
the city and the others
SEM1 2013

HISTÓRIAS DE *HIGHRISE* DOCUMENTÁRIO NÃO-LINEAR E A CIDADE

MARIA-SAROJA PONNAMBALAM

Maria Saroja Ponnambalam tem licenciatura em Produção de Filmes pela Universidade de York. Seus documentários “LA CONSECUENCIA DE LA LLUVIA (2008)” e “PRETTY LITTLE BITS (2009)”, foram selecionados em vários festivais pelo mundo. Maria Saroja tem sido parte integrante do projeto HIGHRISE Emmy-winning, do Conselho Nacional de Cinema, desde a sua criação.

Como citar esse texto PONNAMBALAM, M.-S. HISTÓRIAS DE HIGHRISE - DOCUMENTÁRIO NÃO-LINEAR E A CIDADE. V!RUS, São Carlos, n. 9 [online], 2013. Traduzido do Inglês por Luciana Roça. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/_virus09/secs/carpet/virus_09_carpet_46_pt.pdf>. [Acessado em: dd m ano].

Todos os documentários mencionados nesse artigo são produções do *Highrise* e podem ser vistos online em highrise.nfb.ca.

Não acredito que exista nada mais poderoso que uma história humana para nos ajudar a entender a cidade contemporânea e as dinâmicas sociais que a formam. O documentário nos conecta com a cidade em um nível humano e em uma escala macro. Tenho sido feliz por exercer documentário fora de suas estruturas tradicionais, utilizando métodos participativos e narrativa interativa. Isso me permitiu perceber a cidade contemporânea de modos criativos e inimagináveis que vão além do olhar da câmera.

Em *Highrise* eu tenho trabalhado como pesquisadora, editora e coordenadora de mídia comunitária. *Highrise* é um experimento de documentário multi-plataforma, de vários anos, sobre habitar prédios em subúrbios globais,

dirigido por Katerina Cizek e produzido pela National Film Board of Canada (highrise.nfb.ca). É colaborativo, interdisciplinar e experimental por natureza, transformando-se continuamente e se expandindo como uma cidade.

A forma do documentário nos ajuda a humanizar a pesquisa crítica, atitudes e informação. Somos disponibilizados com lentes para uma 'outra' cidade que talvez não encontremos em nossos caminhos predeterminados. Através de pontos de vista alternativos, podemos examinar detalhes que podem passar despercebidos na pressa diária de nossas vidas. O documentário também derruba barreiras geográficas e sociais. Não precisamos viajar longe pra experienciar outras cidades e histórias do mundo. Câmeras acessíveis e tecnologia móvel têm tornado mais fácil para nós incorporarmos a prática do documentário em nossa vida cotidiana.

Não se pode olhar a cidade sem examinar suas relações sócio espaciais. Através do documentário, temos a habilidade de explorar o espaço de uma maneira altamente visual. Temos a capacidade de apresentar problemas de forma não filtrada e expor as idiossincrasias de um ambiente e das pessoas que o habitam. Isso envolve desvencilhar nossas noções pré-concebidas sobre lugares e espaços e ler e aprender com nossos pares. Através da estrutura do documentário e suas múltiplas projeções, nós podemos refletir sobre nossa própria liberdade individual dentro dos limites da cidade e seus sistemas.

Isso me guia ao documentário interativo, uma forma que acredito ser altamente eficiente quando se trata de examinar nossas cidades. O documentário interativo vai além do físico e se estende ao virtual. Uma visão rápida na vida privada e espaço de morar de alguém pode se expandir para suas redes sociais *online* em todo o mundo. O documentário interativo nos possibilita explorar a cidade de uma forma não-linear, baseada na escolha. Isso pode ser mais reflexivo de nossas viagens diárias dentro da cidade; alguém se depara com uma série de decisões quando encontra obstáculos inesperados pelo caminho.

*Out My Window*¹ é exemplo de um documentário não-linear inovador no qual 13 apartamentos em diferentes cidades internacionais são todos partes de um prédio. Cada apartamento possui uma visão panorâmica da janela para revelar o ambiente interno e externo do morador.



Figura 1. Foto: Cortesia da National Film Board of Canada.



Figura 2. Foto: Cortesia da National Film Board of Canada.

¹ "Fora da minha janela"



Figura 3. Foto de David Schalliol, cortesia da National Film Board of Canada.

O usuário pode explorar cada apartamento clicando em objetos que desencadeiam minidocumentários sobre o morador e sua relação com seu lar. Esse prédio interativo e virtual constitui um símbolo de uma cidade global em si, incorporando histórias de várias pessoas que têm em comum morar em apartamentos.

Em *1 Millionth Tower*² uma combinação de especialistas de diferentes campos – habitantes, cineastas, arquitetos, urbanistas, desenvolvedores de web – juntam-se para reimaginar uma vizinhança de prédios. Esse mundo virtual 3D é feito com html5 e tecnologias de código aberto³. Ele reflete o potencial de uma cidade e do poder de transformação da colaboração. Claro, nós devemos considerar a problemática de acesso quando apresentamos uma narrativa através de novas formas de tecnologia. Como podemos atingir comunidades colocadas à margem, desconectadas da internet e de ferramentas digitais?

² 1 Millionésima Torre.

³ *Open source*.

Penso isso para entender a cidade em uma escala micro e que nós não podemos apenas documentá-la: devemos usar o documentário como uma ferramenta de intervenção e de participação. Moro em Toronto há mais de dez anos, uma das cidades com mais diversidade étnica do mundo. E, apesar desse dinamismo cultural, segregação existe. Eu tento entender as disparidades espaciais de nossa cidade me aproximando de moradores que vivem em prédios nos subúrbios. Com acesso limitado a recursos, eles têm um conceito diferente de cidade do que os que vivem no núcleo central. Através das histórias dos moradores nós ganhamos um conhecimento mais aprofundado de gentrificação, deslocação, trânsito, trabalho, pobreza, desigualdade de gêneros, etc.

Em *Highrise* nós colocamos importância no desenvolvimento de relações de trabalho com os moradores para aumentar sua criatividade e habilidades em contar narrativas. Aqui o processo é tão importante quanto o produto final. É necessário que os moradores contem histórias de seus próprios pontos de vista. Isso nos permite apresentar a cidade de um modo mais holístico – um que inclua vozes de pessoas de diversos fundos socioeconômicos e culturais. O último desafio além de realizar e apresentar um documentário é inspirar pessoas a se tornarem agentes ativos em nossas cidades. O documentário pode ligar os cidadãos à sua cidade, podendo ir além das câmeras e mobilizando pessoas a transformarem seus espaços de maneira poderosa.



Figura 4. Vídeo: 1 MILION TOWER TRAILER. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=rzUb6LvOrI&feature=youtu.be>



Figura 5. Ilustração de Lilian Chan. Howie Shia + Kelly Sommerfield. Cortesia da National Film Bord of Canada.